

EDITORIAL

Deise Luiza da Silva Ferraz¹

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores,

Ao findarmos o primeiro quadrimestre de 2019 presenciamos a necessidade de entidades científicas e não científicas se posicionarem em defesa das Ciências Humanas e Sociais (vejam a [nota em que SBEQ é signatária](#)). A Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, um espaço que congrega cientistas de múltiplas áreas do conhecimento e de diferentes matizes filosóficas, não poderia lançar seu primeiro número do corrente ano sem registrar, com pesar, mais esse ataque às ciências que são berço das discussões travadas nas páginas deste periódico. Conscientes da impossibilidade de produção científica madura sem a vigilância ontológica, epistêmica e metodológica que tem na filosofia seu lugar por excelência; conscientes de que o avanço das apreensões abstratas sobre as diferentes formas concretas de organização tem como seu credor as diversas teorias sociais fruto do trabalho acumulado de sociólogos, antropólogos, psicólogos, filósofos..., não podemos nos furtar de registrar aqui nossa defesa intransigente das Faculdades de Humanidades, nomeadamente, da Filosofia e da Sociologia.

¹ Editora-chefe da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. Professora Adjunta no Departamento de Ciências Administrativas e Professora Permanente do Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - Cepead - da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do Núcleo de Estudos Críticos Trabalho e Marxologia (NEC-TraMa). Doutora, Mestra e Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O ataque não é fortuito, pois cercear o desenvolvimento de uma consciência coletiva auto reflexiva é necessário quando as condições concretas da vida cotidiana nos impõem desconfortos incompatíveis com a realização da promessa de um desenvolvimento humano equânime com preservação da natureza. Os textos do volume 6, número 1 da RBEQ podem ser um convite a reflexão cumprindo nosso objetivo de ser um espaço plural e também de resistência.

Iniciamos e findamos esse número com contribuições no mínimo potencializadoras de muitos debates. No primeiro texto *Sociedades Capitalistas Tardias, o livro III de O capital e a dialética entre trabalho e as figuras econômicas concretas*, Vitor Sartori nos apresenta a atualidade do pensamento de Karl Marx, sem sombra de dúvidas o filósofo e cientista cujos pensamentos foram e são os mais perseguido da história das ciências humanas e sociais, afinal, parafraseando João Paulo Netto em seu curso Introdução ao Método de Marx: “alguém já viu um weberiano ser preso por ser weberiano? Ou durkheimiano, por ser durkheimiano? [...]”.

Se iniciamos refletindo sobre o pensamento de Marx, terminamos este número com a resenha *Demolindo as Escolas de Administração* de Lucas Casagrande (resenha do livro *Review de Shut Down the Business School*, de Martin Parker). O autor nos apresenta argumentos sobre a funcionalidade das escolas de Administração para a manutenção e naturalização das relações sociais capitalistas e nos provoca a pensar para além delas. Os textos entre esses dois debates trazem ainda mais argumentos para a reflexão acerca da naturalização e reificação das relações sociais, pois o segundo texto deste número *Empresarização e Modernidade: a Ideia de Empresa no Centro do Mundo* de Márcio Rodrigues e Rosimeri Carvalho da Silva coloca-nos o desafio de pensarmos o lugar da empresa para a construção de uma nova configuração social. Por sua vez, o terceiro texto assinado por Rodrigo Guimarães Motta, Maria Amélia Jundurian Corá e Silma Ramos Coimbra Mendes intitulado *Suor, superação e a medalha: uma análise de discurso sobre a literatura pop management inspirada no esporte de competição* coloca em tela a reprodução discursiva que se opõe à ideia do trabalhador emancipado.

Cristian Baú Dal Magro, Leossânia Manfroi, Rosane Guze, Carlos Eduardo Facin Lavarda abrem o segundo bloco de contribuições deste número apresentando um estudo de caso sobre a percepção dos gestores de uma empresa alimentícia a respeito dos mecanismos de controle gerencial e os desafios para que estes sejam efetivados de forma eficaz. Na sequência, o estudo de caso em uma Instituição de Ensino, permitiu que Elizeu Barroso Alves e Samir Adamoglu de Oliveira observassem os conflitos decorrentes de relação entre a racionalidade instrumental e a racionalidade substantiva na prática discursiva organizacional no texto intitulado *Relações entre Racionalidades na Gestão Organizacional: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior (ies) em Curitiba*.

O sexto texto deste número da RBEQ, de Débora Vargas Ferreira Costa e Rejane Prevot Nascimento, traz um tema caro aos estudiosos das organizações, sobretudo neste momento da história brasileira. As autoras apresentam em *Um olhar vivido para o sentido do trabalho* reflexões acerca do sentido do trabalho para trabalhadores e trabalhadoras que conseguiram usufruir do direito à aposentadoria. Direito que, provavelmente, os sujeitos da pesquisa desenvolvida por Camila Álvares Reis e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio não usufruirão. A realidade dos trabalhadores e trabalhadoras de materiais reciclados que não se vinculam ao cooperativismo é trazido à tona por Reis e Teodósio em *Cooperativas? Nem Pensar!: uma análise de indivíduos nas idas e vindas da catação nas ruas de Belo Horizonte*.

O texto de Elias Rubens Piccoli, Juliana Matte, Cassiane Chais, Paula Patrícia Ganzer, Daniel Hank Miri e Pelayo Munhoz Olea traz o debate sobre empresas familiares e os processos de sucessão, na sequência, o texto Aires Paulo Pedro Panda apresenta aos leitores brasileiros e as leitoras brasileiras aspectos da realidade de Luanda ao apresentar os desafios da implementação da Responsabilidade Social no setor Bancário de Angola. Guardada as devidas proporções, os desafios de implementação de práticas de gestão também foi o foco do estudo de Simone Lins Oliveira Freitas e Paulo Cesar Bontempo, mas no caso, em tela estavam o planejamento estratégicos e o poder judiciário goiano. Estratégia foi o tema que esteve também sob a lente - nesse caso, literalmente - de Clara Luisa Oliveira Silva e

Luiz Alex Silva Saraiva que nos brindaram com o ensaio fotográfico *Tudo Tem Um Preço? A Comercialização Da Experiência De Aprisionamento*. Fotografias, uma novidade também na RBEQ que passará a contar com imagens significativas em sua capa. Nesta edição, Bárbara Silva nos cedeu seu olhar para abrir nossa Revista. Convidamos a todas e todos a nos enviarem contribuições para nossas futuras capas e desejamos que os materiais aqui apresentados sejam um pequeno catalizador para as muitas reflexões necessárias...

REFERÊNCIAS

PAULO NETTO, J. Introdução ao Método de Marx. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8> (acessado em 30/04/2019)